

**A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
EM TEMPOS DE COVID-19:
AMPLIAÇÃO DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS
DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL**

ARGOLO JUNIOR, Cecílio.
Estudante de Doutorado do Programa de Psicologia Clínica
pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Recife(PE).

E-mail: cargolo.junior@gmail.com

SANTOS JÚNIOR, Roberto.
Estudante de Mestrado do Programa de Educação
pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió(AL).

E-mail: troberto19@gmail.com

INTRODUÇÃO

Há anos a educação a distância vem desempenhando um importante papel em nossa sociedade. A participação das tecnologias na educação vem permitindo o rompimento de barreiras geográficas e sociais aproximando pessoas em prol de um mesmo objetivo comum: o desenvolvimento de pessoas. Nesse contexto pedagógico, o processo de ensino-aprendizagem nasce de uma necessidade extrema de eliminar a distância e encurtar o tempo proporcionado aos envolvidos [*erga omnes*] a utilização de uma ferramenta capaz de diminuir as grandes discrepâncias sociais e desigualdades educacionais existentes em nosso meio (HACK, 2011).

Essa cosmovisão transformadora que estamos vivenciando, hodiernamente, é força presente e diária em nosso meio. Para Moran (2009), estamos numa época tecnológica em que a educação a distância deixou de ser apenas uma modalidade complementar de ensino-aprendizagem. Isso vem nos obrigando a rever todas as formas e ferramentas pedagógicas utilizadas em sala de aula.

Atrelada a esse atual modelo de educação a sociedade vem sendo estimulada a ter que acompanhar essa rápida transformação na educação. Essa evolução vem exigindo do indivíduo, a duras penas, e, muito sofrimento, competências múltiplas de conhecimento, práticas tecnológicas, paciência e sabedoria para saber lidar com as novas ferramentas que vêm sendo utilizadas na educação em tempos de pandemia da covid-19 (MARTINS; FROM, 2016). Por isso, precisamos, adaptar-se aos novos tempos para que possamos acompanhar as exigências que o mundo vem exigindo. Nesse cenário de caos na saúde pública, a pandemia vem impondo compulsoriamente ao indivíduo o isolamento social para que possa, assim, preservar a saúde e manter sua vida. Impossibilitado de sair e de se relacionar, as tele-aulas tornaram-se alternativas seguras para a continuidade do ensino. Nesse ambiente virtual de aprendizagem (AVA) as metodologias ativas vêm sendo utilizadas assertivamente como meio pedagógicos de difundir e trabalhar o processo de conhecimento.

Assim, a medida em que novas exigências vêm sendo impostas pela educação brasileira somos invadidos por uma avalanche de informações tecnológicas transmitidas em tempo real por um ambiente desconhecido e repleto de recursos que precisam ser decifrados para que possamos dar continuidade a vida acadêmica. Nesse diapasão, precisamos decifrá-los ou seremos devorados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pandemia da covid-19 vem obrigando de forma abrupta e coercitiva as instituições de ensino de todo o país reverem seus métodos de ensino-aprendizagem e se amoldarem as novas exigências e práticas pedagógicas. Desta maneira, segundo Silva (2017, p. 152),

[...] atender às especificidades de uma sociedade em constante mutação, não é tarefa fácil e, ocupa o professor, papel primordial nesse contexto, uma vez que é preciso dosar as inovações, sem, contudo, atirar ao lixo o que já se conquistou. Por isso é preciso que o profissional de ensino esteja sempre atento às novas possibilidades, a fim de que o novo possa ser somado aos conhecimentos prévios, resultando em novas atitudes e posicionamentos

Nesse ambiente de instabilidade social e muitas mudanças as quais vivemos, hodiernamente, as ferramentas tecnológicas estão sendo utilizadas como alternativa e recursos para a continuidade das atividades educacionais em todo o país.

Essas mudanças de comportamentos vêm obrigando os sistemas de ensino a utilizarem um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para possibilitar e facilitar a participação dos alunos em todas as atividades educacionais necessárias para o fechamento do ano letivo.

Nessa dinâmica intersubjetiva, necessidades e desafios vêm sendo postos a prova com todas as atividades inseridas em meios virtuais através do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Essa estratégia encontrada para driblar as adversidades da pandemia, o ensino híbrido aparece e

[...] amplia as perspectivas e possibilidades de bons resultados, isto porque além de otimizar os ambientes e recursos de ensino, [...] propõe a descentralização do processo, fazendo com que o professor deixe de ser visto como único responsável pela construção do conhecimento, uma vez que propõe um posicionamento mais autônomo por parte do aluno. Assim, de uma posição de passividade nas salas de aula, o aluno passa a ocupar posição de sujeito na sua construção intelectual. Dessa maneira a biblioteca, o laboratório de informática, a interação com colegas e demais professores e até os ambientes fora da escola passarão a ser vistos como laboratórios, nos quais os alunos estarão constantemente em busca de conhecimento. (SILVA, 2017, p. 155).

Todo esse esforço se faz presente como necessidade de manter o corpo docente e discente, integrados, e no mesmo ritmo de estudo que estavam outrora, ou seja, antes do surgimento da covid-19. Assim, o espaço físico das instituições vem se transformando em ambientes para a realização e/ou gravação das tele-aulas.

A sala de aula virtual, ou *class room*, se tornou um laboratório para novas experiências. Esse processo de comunicação encontrado pelas instituições de ensino se tornou útil para o prosseguimento das aulas e cumprimento das atividades acadêmicas. Pois, à universidade deve ir além do espaço físico das salas de aula e o processo de ensino-aprendizagem não necessita de paredes para atingir o seu verdadeiro objetivo que é a transmissão de conhecimento para os alunos.

Inobstante, serem enormes os desafios que vêm sendo enfrentados pelos atores envolvidos nesse projeto digital de conhecimento e para o cumprimento do processo de ensino-aprendizagem. Em meio a tantas dificuldades que vêm aparecendo as metodologias ativas se tornaram importantes aliadas para a aprendizagem virtual e cumprimentos dos planos de aula e de ensino propostos no início do ano letivo.

Por fim, o objeto escolhido aborda basicamente sobre essa questão não deixando de apontar criticamente a realidade vivida pelos alunos e seus professores para cumprirem as exigências mercadológicas.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

O nascimento dessa nova enfermidade, covid-19, vem nos permitindo conhecer, de forma dolorosa, a ação e rapidez de seus agentes infecciosos ante a vulnerabilidade do ser humano. Diante disso, o isolamento social se tornou estratégia de autocuidado e sobrevivência para a manutenção da própria vida. O distanciamento, entre as pessoas, surge como meio de impedir o avanço da pandemia em nosso meio. Um simples aperto de mão, ou um afetuoso abraço, um toque inesperado numa superfície contaminada que pode estar impregnada de vírus, facilitando, assim, o contágio iminente entre as pessoas (BROOKS *et al.*, 2020).

A imposição de estratégias preventivas à covid-19 produz e reforça o cuidar de si e o cuidado com o outro e isso vem se tornando “[...] ‘o maior experimento psicológico do mundo’ [...] colocando à prova a capacidade humana de extrair sentido do sofrimento e desafiando indivíduos e sociedade [...] a promoverem formas de coesão que amortecem o impacto de experiências-limite na vida mental [da população]” (LIMA, 2020, p. 6).

Nessa esfera, todos os segmentos sociais foram atingidos e não seria diferente com as instituições educacionais. Em virtude de a educação não poder parar com suas aulas os meios virtuais se tornaram importante aliados para tentar contornar o problema e, talvez, diminuir o impacto causado na área. Por essas razões segundo Zajac (2020, p. 2), “[...] as plataformas de EaD passa[ram] a ser uma solução viável para que [os alunos não perdessem] [...] o ano letivo. [...]”.

A educação a distância, conforme o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005,

[...] como modalidade educacional [é um recurso utilizado na] [...] mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem [e ocorre] com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Esta caracterização trazida a baila pelo Decreto 5.622, em 2005, trouxe a essa antiga modalidade de ensino-aprendizagem a proteção que necessitava a partir da utilização de recursos tecnológicos como meios de transmissão de conhecimento. Por sua vez, integrar as tecnologias de informação e comunicação à educação é “[...] caminho para pensar como formar os professores enquanto futuros usuários ativos e críticos, bem como os professores conceptores de materiais para a aprendizagem aberta e a distância” (BELLONI, 2006, p. 77). Nesse amplo ambiente virtual de propagação de conhecimento sem barreiras impeditivas e atemporais para o alcance das informações,

A utilização dos recursos tecnológicos tais como: o computador, internet, plataformas e etc. Possibilita a aproximação do o estudante com os demais alunos e com os próprios professores ou tutores. Que nesses espaços eles tiram dúvidas, conversam mandam material e estudam como qualquer outro aluno. A formação profissional nos dias atuais promove a aquisição de valores na carreira de cada trabalhador e passou a ser uma exigência do mercado de trabalho. Como uma nova opção no momento da escolha por um curso que promova a sua qualificação profissional. (SOUZA, 2010, p. 2).

Essa praticidade na educação insere outros recursos pedagógicos importantes ao processo de ensino-aprendizagem, dando aos atores envolvidos a oportunidade de conhecerem outras metodologias que podem ajudar a explorar uma área, ainda, apegada ao tradicional. Assim, o uso das metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem integra o professor e o aluno a ambientes virtuais recheados de recursos a serem explorados e utilizados na resolução de dúvidas e problemas. Nesse novo paradigma que vivemos,

[...] é fundamental integrar a sala de aula com a realidade dos estudantes, promovendo a construção coletiva do conhecimento. Não há espaço para atividades que visem meramente à reprodução de conhecimento. Para atuar na perspectiva desse novo [ambiente], o professor deve apoiar o aluno, partindo-se do que ele traz, para que ele avance no que sabe e possa construir o seu conhecimento de forma independente. (PEIXOTO, 2016, p. 37).

Assim, a educação brasileira foi obrigada, devido a pandemia da covid-19, a adaptar-se abruptamente ao uso de novas ferramentas tecnológicas e de comunicação como meios pedagógicos do processo ensino-aprendizagem. E a utilização das metodologias ativas vem logrando êxito em virtude do rompimento da forma tradicional de ensinar e aprender.

4 CONCLUSÃO

É um equívoco acreditarmos que todo esse desajuste social que vivemos estará resolvido em um curto espaço de tempo. Só temos uma única certeza, “o futuro a Deus pertence”. Até a descoberta de uma vacina para combater essa nova doença, tudo será uma surpresa. Ainda não temos como controlar e dominar esse vírus. O distanciamento entre as pessoas e o isolamento social são os únicos meios para evitarmos a propagação do vírus, o contágio e as mortes. Pois, o vírus chega de forma aleatória como tempestade em alto mar. Entretanto, o que nos blindarão desses próximos acontecimentos serão as nossas atitudes frente aos fenômenos que surgirão. Por isso, comportamentos mais assertivos, produtivos e resilientes ajudarão a manter a nossa própria vida em sociedade.

Por fim, não podemos deixar que esses acontecimentos trazidos por esta pandemia nos deixem de mãos engessadas. O ensino não deve parar. As formas de aprender a aprender tornam a educação mais dinâmica e célere. Utilizar os meios tecnológicos e seus recursos driblam as armadilhas postas por esse vírus letal e dão às práticas pedagógicas a (res)significação e a possibilidade de se reinventarem quantas vezes forem necessárias, mas para isso é necessário que todos os atores envolvidos nessa história tenham condições técnicas para adentrarem nesse universo, ainda, desconhecido, chamado: remoto.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2006

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80, da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Planalto**, 2020. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5622&ano=2005&ato=8d6oXU65UMRpWT06f>. Acesso em: 21 agos. 2020.

BROOKS, S.K.; WEBSTER, R.K. SMITH, L.E. WOODLAND, L., WESSWLY, S.; GREENBERG, N., RUBIN, G.J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence, **The Lancet**, n. 395, p. 912-920, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930460-8>. Acesso em: 20 ago. 2020.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação à distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300214, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v30n2/0103-7331-physis-30-02-e300214.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

MARTINS, K.; FROM, D.A. A importância da educação a distância na sociedade. **Assessor Itec**, 2016. Disponível em: <https://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Karine.pdf>. Acesso em: 20 agos. 2020.

PEIXOTO, A.G. O uso das metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. *Periódico Científico Outras Palavras*, v. 2, n. 2, p. 35-50, 2016. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/viewFile/718/604>. Acesso em: 21 agos. 2020.

SILVA, E.R. **O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios**. *Revista Porto das Letras*, v. 3, n. 1, p. 151-164, 2017.

SOUZA, V.S. A contribuição da educação a distância dentro do cenário educacional. **Brasil-Escola**, 2010. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-contribuicao-educacao-distancia-dentro-cenario-educacional.htm>. Acesso em: 21 agos. 2020.

ZAJAZ, D. Ensino remoto na Educação Básica e COVID-19: um agravamento ao Direito à Educação e outros impasses. **EPUFABC**, 2020. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>. Acesso em: 21 agos. 2020.